

# Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social" João Agostinho Landolt

Editor,

Redac. e Administração—Rua de S. Francisco, 50

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . .	15200 — pelo correio . . . . .	15270
Semestre . . . . .	600 — . . . . .	670
Brazil e Africa, anno . . . . .		25.000
Numero avulso . . . . .	40 reis	

## ANNUNCIOS:

Serção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . . .	60
Repetição, por linha . . . . .	50
Comunicados, por linha . . . . .	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto nos ars. assignantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

# QUEM FEZ A MONARCHIA ?

Parecerá estranha a pergunta, quando em Portugal ninguém ignora que o triumpho da causa monarchica é devido ao brío e valor do nosso exercito, que sacculiu uma vez para sempre, a oppressão tyrannica que nos vinha jugulando o que irremediavelmente daria a morte a nossa querida nacionalidade, que tem tradições que nobilitam e glorias que fulgem com brilho rutilante.

Parecerá estranha a pergunta, parecerá. Mas é que nós que aqui deixamos aqui a affirmação, sem receio de sermentido, que quem fez a Monarchia foram os democraticos, foram os partidos avançados da defuncta Republica, os inimigos mais encarnicados e mais autenticos da integridade da Patria, como das suas prosperidades mais rutilantes.

Antes do 5 de outubro de 1910, os monarchicos que serviam a causa publica mostraram bem o seu desamor ás instituições vigentes, que só offerecem vitalidade e firmeza, quando amparadas á forte columna da Religião, factor imprescindivel para a ordem na sociedade e para a segurança dos regimens.

Haja vista a barbara expulsão dos Padres da Abbeia da Ponte, que era o prelogo para a expulsão dos Padres do Quelhas, em Lisboa, cujo decreto se affirmou então estar já assignado.

Esta guerra ás Congregações Religiosas—a guarda avançada da Igreja—a instabilidade dos governos, que não permitia dedicação seria aos mais importantes problemas economicos e financeiras, a formação d'uma infindade de grupelhos partidarios, o que só demonstrava a ambição e o interesse individual, e que era uma evidente affirmação do «governe-se quem puder», tudo isto fez com que os melhores intencionados olhassem para o 5 de outubro com expectativa benigna.

Mas o regimen deposto em 19 de Janeiro em breve deu as suas provas, encarregando-se os factos de mostrar eloquentemente, que das lojas maçonicas—a alma-mater da Republica portugueza—só podia sair o crime e a devassidão, a perseguição e a desordem.

E violaram-se sacraríos e profanaram-se igrejas e encarceraram-se innocentes e desterraram-se beneméritos e assassinaram-se filhos prestimosos da mesma Patria e forjaram-se leis execraves e delapidaram-se os bens da Igreja e perseguiram-se os seus ministros e foram arrastados á cadeia

e ao exilio os seus Bispos e . . . . . basta de horrores, basta de espectaculos que envergonhariam até os atrazados tempos do paganismo!

E por um regimen d'esta natureza não podia haver amor nem nutrir-se devoção. Não admira, pois, o desafecto que lhe era votado, como a demoralisação que elle produzia.

Passados sete annos, um portuguez de raza, de forte envergadura, com qualidades excepcionaes, enxotou da governação publica essa quadrilha de maldosos e desenrolou um programma de paz e de ordem, onde todos os portuguezes de recta intenção podiam ter cabida.

Foi ovacionado e aclamado, foi elevado á supremacia do poder e ganhou os corações dos filhos não degenerados d'esta Patria.

A Republica começou a ser tolerada e em breve, com o triumpho da Paz e com a garantia dos direitos e das liberdades, que seriam restituídos, seria abraçada e não hostilizada.

Um crime horroroso, porém, é posto em pratica e machinado por aquelles mesmos que nos haviam levado para a beira do abysmo.

A alma nacional tremeu . . . e o espirito de setta triumphou. O governo formado, após esta hecatombe sinistra, não satisfazia ás necessidades sociais.

Não foi comprehendido o perigo e Portugal em breve seria prêza dos partidos avançados, que já se preparavam para o triplicio infernal.

Mas, Nuno Álvares deixou descendentes. O patriotismo vibrou e o heroismo venceu.

Foram reatadas as tradições oitovezes seculares.

Foi restaurada a Monarchia. E esta restauração tem sido saudada com delirio e enthusiasmo taes, que não podem definir-se.

Quem fez, pois, a Monarchia? Os erros dos avançados, os desvarios do democraticismo, os crimes da maçonaria.

As nossas saudações não vão para uma monarchia como a de antes de 5 de outubro, em que as ambições e o partidarismo politico enervavam e prejudicavam os sentimentos da consciencia recta e a actividade dos portuguezes honestos.

Saudamos uma Monarchia Nova, que dê ampla liberdade á Igreja, que legisle com justiça e governe com honra, que tome decidido empenho nos interesses vitaes da nação, que atten-

da á crise das subsistencias e guerreie sem tréguas o impudico açambarcador, que restabeleça a ordem, que puna o crime, que outorgue os direitos espoliados, que garanta o livre exercicio de todas as liberdades—mas liberdade que não seja licença ou abuso—que erga Portugal ao plintho das glorias passadas e que o enfileire na pleiade brilhante das nações civilizadas.

Para ser assim, é que bradamos:  
—Viva Portugal, restaurado com a Monarchia!



## RESTAURAÇÃO

### DA MONARCHIA

Depois da desenvolvida noticia que fizemos inserir em nos o ultimo numero, que abrangia todas as informações que tinhamos obtido até ás 10 horas da noite da ultima quinta-feira, estas inseridas em 25 de ultima hora"—ficaram os nossos leitores a tor conhecimento de que se passara nos primeiros dias da Restauração Monarchica.

Pouco, pois, teremos que adiantar hoje, visto que os nossos collegas do Porto, que dia a dia veem fornecendo informações dos acontecimentos, tem basta tenente illucidado o publico sobre a marcha triumphante da restauração do regimen monarchico, que todo o povo acariuha e aclama em manifestações do mais vibrante enthusiasmo.

Por todo o paiz, a noticia da Proclamação da Monarchia tem sido recebida aos Vivas á Patria, á Monarchia, a El-Rei, á Familia Real e a Paiva Couceiro, o paladino victorioso da Causa Monarchica, que chegou, finalmente, aos dias do seu triumpho.

É de registar, com contentamento e orgulho, o quanto são diferentes das manifestações republicanas estas manifestações monarchicas—sem ódio, mas a tes e em respeito para os vencidos, esquecen-

do-se os aggravos que hajam sido recebidos.

Aqui em Barcellos, as manifestações tem sido assim: calorosas, brilhantissimas, sem um aggravo, ordeiras, bem proprias da gente de ordem que não provoca nem se aproveita de situações para recordar offensas ao seu ideal.



## A Comissão Administrativa Municipal

Não é novidade por certo para ninguém, que os membros da Comissão Administrativa Municipal não haviam sido recrutados entre os adoradores da Republica, porque os seus actos o contrario affirmam com clareza.

Todavia, porque foram nomeados na vigencia do regimen deposto, entenderam dever seu enviar a auctoridade administrativa—o que fizeram na tarde do ultimo sabbado—o seguinte officio:

*Ex.º Sr. Administrador do Concelho de Barcellos.—Os abaixo assignados, membros da Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Barcellos, julgam de seu dever depar, n'este momento, nas mãos de V. Ex.ª o mandato que lhes foi confiado. Barcellos. . . . Deus Guarde a V. Ex.ª» (E seguem as assignaturas)*

Nesse mesmo dia, recebeu o sr. Presidente da Comissão Municipal o seguinte telegramma, que lhe foi enviado pelo sr. Governador Civil do districto:

*«Digne-se V. Ex.ª entregar Camara á vereação eleita povo 1917, accetando esta occasião demissão apresentada por V. Ex.ª»*

Está, pois, á frente do municipio de Barcellos uma Camara presida pelo sr. dr. José Julio Vieira Ramos, com larga experiencia nos negocios municipaes, que lhe devem importante folha de serviços prestados.

A nova vereação tomou posse na ultima terça-feira.

A Comissão Executiva da Camara eleita em 1917, é constituída pelos seguintes cavalheiros:

Presidente, dr. José Julio Vieira Ramos; vice-presidente, Luiz da Costa Almeida Ferraz; vereadores: Humberto Carmona Coelho Gonçalves, João Carlos Coelho da Cruz, Manoel Pereira da Quinta, Aurelio Ramos, João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Sebastião Pereira de Brito e Joaquim José d'Araujo.

Esta commissão tomou posse na ultima terça-feira ao meio-dia, como acima se disse, sendo-lhe esta conferida pelo presidente da commissão anterior, sr. dr. Antonio Ferreira Pedras.

### O camiño dos catholicos

Não ha duvida de que é delirante, ben sentido e sincero, o entusiasmo pela volta da Monarchia.

E' que todos, mesmo os republicanos sinceros, estavam cheios de republica, d'essa série longa de crimes que eram a deshonra d'un povo.

Permitta Deus que os monarchicos se inspirem em rectos e sãos principios e que jámais vejam as vergonhas dos ultimos annos da monarchia, as qua's tornaram possível o 5 d'outubro.

O papel dos catholicos está bem definido por quem de lá vem. Unidos como um só homem, e com a mais disciplinada hierarchia, passaram a ser os honrosos e governos da ordem, mas interessal-os ha sobretudo o problema religioso, por cujas legítimas reivindicações sempre lutarão. Eis o camiño, segundo cremos.

Não provoquemos jámais os justos castigos de Deus...

Hontem antes do 5 d'outubro fomos uns; hoje fomos de ser outros...

R. N.

### Festa intima

Na passada quinta-feira, noite, realizou-se nos salões do Clube a cete do nosso bom amigo sr. Albino Leite, uma festa intima para commemorar a gloriosa data da restauração da Monarchia.

Estiveram alli muitos dos que durante os oito annos de regimen republicano, souberam guardar a esperança n'um dia festivo, que enfim chegou; e aqueles que lá se não viram, é por que não tiveram conhecimento d'essa reunião, pois ella foi combinada pouco tempo antes de realizar-se. Terminou ella pelas 11 horas da noite, tendo havido o maior entusiasmo.

Brindaram: o sr. major Manuel dos Sampaio, o sr. dr. Mattos Guerra, dr. José Ramos, Armado Leite, dr. Teófilo Maia, Ferreira Valle, João de Sousa, Joaquim d'Araujo e outros, cujos nomes nos não lembram.

Foi calorosamente saudada a Familia Real, Paiva Conceição, e os d'Ornella, dr. Joaquim Paes, a Patria, etc.

### Em Nome

#### Ao Sr. Commandante de d'legacia do 3.º Batalhão de Infantaria n.º 8.

Nine, 23-1-19.

No dia 20 do corrente, deu entrada n'esta freguezia pelas 17 horas e 30 minutos, uma força do 3.º batalhão de infantaria n.º 8, sob o commando do sr. Alferes João Hermínio Barbosa.

Este official tomou posse da importante estação de entroncamento d'esta freguezia, e depois de se ter certificado que todo o pessoal da referida estação era de sua absoluta confiança, estabeleceram as sentinelas que julgou convenientes, estabelecendo immediatamente o mútuo accordo entre todo o pessoal do respectivo commandante da força, por cujo motivo se torna merecedor de todos os elogios.

No dia 21, foi hasteado, no edificio da estação, com todas as honras militares, a bandeira da Monarchia, sendo por tal occasião proferidos entusiasticos vivas a Sua Magestade El-Rei D. Manoel II, Sua Magestade a Rainha Augusta Victoria, a Paiva Conceição, Patria, Monarchia, ao exercito portuguez, etc.

No dia 23, foi feita n'esta freguezia a aclamação da Monarchia portugueza, na pessoa de Sua Magestade El-Rei D. Manoel II, sendo proferidos patrióticos discursos das varandas da casa do sr. Barbosa & C.ª e em outras residencias, organizando-se uma marcha luminosa, na qual tomaram parte as pessoas de maior representação d'esta freguezia, muito povo, a Banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e um pelotão da força aqui aquartelada, que prestava as honras da ordenança à bandeira azul e branca, que era conduzida pelo 1.º sargento d'infanteria 8, sr. Barbosa.

Esta marcha foi apresentar cumprimentos ás residencias das familias mais importantes d'esta freguezia, recordando-nos t'la visto em frente da residencia dos ex.ªs srs. dr. Adolpho Sampaio, Francisco Torres, Joaquim da Costa Araujo, Monteiro, Pharmacia Oliveira e Sub-inspector dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. Torres, etc.

Descrever o que esta manifestação foi, pela sua sinceridade, espontaneidade e calor, e bem ordenada em que tudo correu, é impossível descrever-se. O entusiasmo era de tal natureza, que os militares de manifestantes jámais pareciam irmãos, pois se abraçavam uns aos outros, dando vivas commoventes e enternecedores à Patria, ao Rei, à Monarchia, ao Paiva Conceição, ao Exercito, de quem symbolisaram toda a alegria que lhes hia nas almas.

Foi uma festa que deve ter deixado gratas recordações a todos os que como nós tiveram a honra de a ella assistir.

Nesta freguezia tudo decorreu na maior ordem e sucoço. O serviço ferro viario tem sido extenuante, mas executado com toda a lealdade e rapidez, pelo que são dignos de todo o elogio os dirigentes militar e civil da referida estação, respectivamente Alferes João Hermínio Barbosa, sub-inspector da 2.ª secção, Aristides Reis.

A ideia de fazer esta manifestação a que acima me refiro, tem sido de nosso querido amigo e abastado proprietário, Francisco Torres.

Incondicional Monarchico.

### Associação Commercial de Barcellos

#### «SOPA DOS POBRES»

Continuação dos donativos:

—D'um anonymo, para melhorar a Sopa de terça-feira passada, 5\$000 reis.  
—Do ex.ªo sr. D. Luiz de Noronha e Tavora, um carro de lenha.

Das ex.ªs sr.ªs:

—D. Georgina Mello, uma boroa de pão.  
—D. Henriqueta Azevedo, hortaliça.  
—D. Carmo Caravana, pão trigo.

### Dr. Abilio Garcia de Carvalho

MEDICO

#### SIFILIS—Clinica geral

Consultas das 10 h2 ás 12 e das 14 ás 15  
Campo da Feira, 53—(Baixos da casa do ex.ªo sr. Albino Leite)  
Chamadas a qualquer hora, na Photographia Soucasau x

### Echos & Noticias

#### Exequias

No proximo dia 1 de fevereiro, pelas 11 horas, realisam-se na Collegiada, sollemnes exequias pela alma dos srs. D. Carlos e D. Luiz Filipe, assassinados, em 1908, no Terreiro do Paço.

A Comissão Executiva da Camara Municipal, promotora d'esta homenagem á memoria dos regios mortos, fez convite a todas as corporações, associações e elemento official, para assistirem aquelle acto religioso.

#### Capitão Villa-Chã

Chegou na penultima segunda-feira á noite a esta villa, o valente capitão sr. Villa-Chã Leite, um dos heroicos combatentes de 9 d'Abril em França, que ficará prisioneiro dos allemães.

Pertence s. ex.ª ao numero dos que tão briosamente souberam honrar lá fora o nome portuguez—a valentia do nosso religioso e heroico exercito.

#### A quem competir

Informaram-nos de que, em Gueval, foi mordida, ha cerca de um mez, uma criança de trez annos, filha do proprietario sr. Miguel Joaquim da Silva, da mesma freguezia—o que este senhor, apesar de ter uma boa casa, não mandou ainda seu filho a tratamento, para não gastar dinheiro.

A pessoa que do facto nos informou, mereceu-nos toda a confiança, e por isso pedimos providencias a quem competir.

#### Procição de Passos

Está organizada a commissão que promovê-la este anno, a realisação da Procição do Senhor dos Passos.

E' composta pelos srs. dr. José Gomes de Moraes Guerra, Joaquim José d'Araujo, Sebastião Pereira de Brito, Theophilus Mattos, Arnaldo Salazar, João José de Carvalho e Francisco Pereira Martins.

Quereis uma instalação electrica barata?

—Ceder preços á

#### «Instaladora»

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º

### Subscrição pública

PARA A

ERECCÃO D'UM MONUMENTO

A

D. ANTONIO JOSE DE SOUSA BARROSO

NA VILLA DE BARCELLOS

Camara Municipal	500\$000
Um admirador das suas virtudes	200\$000
Francisco Xavier da Costa Lima	30\$000
Total	730\$000

(Continua)

### Boente

Sentiu-se, ha dias, gravemente enfermo, o sr. Joaquim Affonso Pereira, que, felicemente, se encontra muito melhor, o que sinceramente estimamos.

### Banco de Barcellos

A digna e intelligente gerencia do Banco de Barcellos, teve a gentileza de enviarnos o Relatorio e Contas relativo ao anno que findou em 31 de Dezembro ultimo—documento que com clareza veio affirmar o muito credito e confiança que continuou merecendo, a todos, esta importante casa bancaria, que muito honra Barcellos.

Accusa a conta de Ganhos e Perdas um saldo de 11:703\$685 reis—mais reis 3:059\$845 do que no anno anterior—facto este que, com louvor e felicitações para a briosa gerencia do Banco, aqui registamos com contentamento.

Propõe a mesma gerencia, a distribuição do dividendo de 4,5 % no 2.º semestre de 1918, o que completa o pagamento de 7 % ou 3\$500 reis por acção de 5\$000 reis—juro este que é já muito importante.

Regosijamo-nos, com a digna gerencia d'esta importante casa de credito, com o facto de ter feito combinação com o Banco do Miúdo, relativamente ao desenvolvimento da acção do Banco de Barcellos em outras operações, o que deve, realmente, contribuir muito para que no corrente anno elle mais progrida, pois fica o Banco habilitado a effectuar todas as operações bancarias e de cambios.

Não queremos fechar esta noticia, sem endereçar os nossos parabens aos incangaveis gerentes, srs. Domingos de Figueirêdo e Albino Leite, pelo seu trabalho e actividade, e ao digno thesoureiro, sr. José de Figueiredo, bem como a todos, pelos resultados obtidos no anno findo.

### Administrador do Concelho

Como informamos em nosso ultimo numero, em A' ultima hora, foi nomeado administrador d'este concelho, o brioso e valente alferes de infantaria 8, sr. José Frota de Mascarenhas, que tomou posse do seu cargo, na ultima, sexta-feira, 24 do corrente.

Apresentamos, ao distincto official, os nossos respeitosos cumprimentos.

### A Typographia e Administração da

#### «Accão Social»

mudou:

—para a Rua de S. Francisco, 50 (proximo á capella)

Onde espera a continuação das ordens dos seus ex.ªs freguezes e assignantes.

### Cal. sulfato e enxofre

(Cal espe'ial para sulfato

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

ANNUNCIOS

Edital

A Comissão executiva da Camara Municipal de Barcellos, eleita em 1917:

Torna publico que, ao reassumir, por ordem superior, a administração d'este municipio, resolveu que as suas sessões ordinarias se effectuem, a s sabbados, ás 11 horas. Barcellos e Paços do Concelho, 27 de Janeiro de 1919.

O Presidente

(a) José Julio Vieira Ramos.

Pinheiros.

Vendem-se 25 pinheiros a escolher nas Bouças de Cima em Banho (Villa Cova) Falar com Manuel Magalhães —Fão.

BANCO DE BARCELLOS

2.ª publicação

Assembleia Geral Ordinaria

convocação

Por ordem do Ex.º Senhor Presidente da Assembleia Geral do Banco de Barcellos, são convidados os senhores accionistas a comparecer no edificio do mesmo Banco, no dia 4 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas, para a discussão do respectivo relatório e contas da gerencia, e votar o parecer do Conselho Fiscal.

Barcellos 14 de Janeiro de 1919.

O Secretario da Meza da Assembleia Geral.

(a) Joaquim José d'Aranjo.

Lampadas "Philips,"

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de H. Coelho Gonçalves Por preços módicos

Ovulos medicinaes

Preparam-se com todas as substancias requisitadas

Na Pharmacia Faria

BARCELLOS:

Rua Infante D. Henrique

Façam os seus seguros na Companhia

"Atlantica" QUE SEGURA:

—prédios, contra o risco de incendio, ao prêmio de 100 reis por cada 100\$000; —e mobilias, ao prêmio de 125 reis cada 100\$000 reis.

«Acção Social»

O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

Ferronina Faria

—Combate a anemia, raquitismo, escorbuto e limfatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituinte nas doenças de nutrição. A venda na

PHARMACIA A DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique Barcellos.

† Sob a Cruz

Em Santa Martha de Portuzello (Villa do Castello, falleceu, com 30 annos de idade apenas, a sr.ª D. Maria Emilia Maciel da Costa, proprietaria da Quinta do Castello, em Abbade de Neiva.

Era um anjo de bondade, tão prematuramente tirado das miserias d'este valle de lagrimas para os esplendores da infinda gloria.

A Caridade sabia-a ella exercer como Deus aprecia e premeia.

Foi confortada com os Sacramentos da Igreja, que recebeu com uma piedade edificante.

Falleceu, pelas 3 horas da madrugada do dia 15; pois, horas antes de morrer, ainda ella pedia que a acordassem, se adormecesse, para receber a sagrada communhão. Foi recebê-la no céu, se a pia creença nossa é uma realidade.

O seu fallecimento arrancou lagrimas a todos quantos tiveram a ventura de apreciar as pulsações do seu coração, que era escriptorio de todas as virtudes.

Os seus funeraes foram extraordinariamente concorridos.

A toda a respeitavel familia Maciel, a expressão sincera do nosso sentimento.

†

—Sepultou-se na ultima terça-feira, no cemiterio de Barcellinhos, o cadaver da sr.ª Antonia da Costa Ferreira, esposa do sr. João Pimenta. Os nossos pezames á familia enlutada.

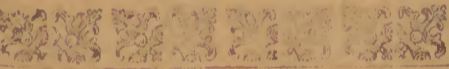
Festa das Cruzes

Em reunião effectuada ha dias, pela digna direcção da Associação Commercial de Barcellos, foi resolvido realizarem-se este anno as tradicionais Festas de Barcellos, sendo convidada a prestimosa Associação dos Bombeiros para constituir a Commissão respectiva.

Dr. Joaquim Paes

Encontra-se no Porto, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas-Bôas, que ha annos se encontrava em Madrid, para onde seguira, logo após a incursão de Cavves.

Estimamos vê-lo, em breve, dentro d'esta sua querida terra.



cartões de visita

Na Typographia Landolt.

O concelho de relance

Villa Seca. —Como era de esperar, effectou-se no dia 26 uma imponente manifestação de regosijo pelo novo estado de cousas, adirgindo-se entre applausos a bandeira Azul e Branca.

Era interessante a pontancidade com que esses applausos irrompiam do coração do bom povo d'esta terra, conviêto como estava de que 8 annos de oppressão bastaram para asphixiar as aspirações dos portuguezes, sempre ávidos do puro oxygenio da liberdade. O rev.º Párocho e nosso presado amigo, P.º José Joaquim da Fonseca Figueiredo, honrou sobremodo esta festa com a sua illustre presença, pelo que muito gratos lhe devem estar os seus organisadores. Da janella da Escola Official, fallaram com invulgar entusiasmo os srs. P.º Carlos Rodrigues e Avellino Novaes.

Viva a Igreja! Viva a Patria! Viva a Monarchia!

—Teem sido chamadas as reservas que fizeram serviço activo ha 6 annos.

—Consta-nos, com visa de verdade, que haerá este anno, n'esta freguezia, o Jubileu das Quarenta Horas e sermões em todos os domingos da Quaresma.

Campo. —Deram-nos a subida honra da sua visita, o nosso patricio sr. maior Celestino Monteiro e o sr. dr. Antonio Braz d'Araujo.

Foram bellos e instructivos os momentos que passamos, com aquelles cavalleiros, ouvindo ao sr. Monteiro fallar da nossa Africa, onde é grande proprietario, e onde tanto é preciso e se devia fazer.

—A um numeroso grupo, que acclamava a Monarchia, offereceu o professor d'esta freguezia, para o effeito de acompanhar a manifestação, uma linda bandeira monarchica, de seda, e quiz distribuir um cantaro de vinho, que os manifestantes agradeceram, mas não acceitaram.

—A ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Velloso, do Rato, soffreu uma violenta cólica, chegando a vir aqui o seu medico, sr. dr. Miguel Fonseca. Felizmente vae melhor.

—Retirou para a Povoas de Varzim, depois de passar aqui uns dias, o digno professor do Lyceu d'aquella villa, sr. dr. José Duarte Pinheiro.

Villar do Monte. —No ultimo domingo, teve lugar n'esta freguezia uma festividade religiosa, em honra de S. Sebastião, constando de missa cantada, sermão, com exposição do S.S. Sacramento e procissão.

—De tarde, o rev. Párocho, Presidente da Junta e as pessoas mais gradas da freguezia, acompanhadas da banda d'esta mesma freguezia, que tocava o himno da carta, sendo empunhadas muitas bandeiras azues e brancas, percorreram todos os lugares da freguezia, em manifestação patriótica, dando vivas a Monarchia, a D. Manoel II, á Religião e ao Exercito e cantando com entusiasmo a letra do himno nacional.

Poucas pessoas houve que não sahissem para os caminhos, com a alegria a nadar-lhes nos olhos, tomando parte n'esta manifestação de regosijo, que decorreu sempre na melhor ordem.

Carapeços. —No passado domingo, realiso-se uma imponente solemnidade em honra do glorioso martyr S. Sebastião, constando de missa solemne, sermão e exposição do S.S. Sacramento, que ficou no throno até á tarde, havendo outro sermão e rematando com uma brilhante procissão. Encorporaram-se na procissão, além das confrarias d'esta freguezia, muitos anginhos e dois andores. Foram oradores, o digno Abbade d'esta freguezia e o nosso amigo P.º Bonifacio E. Barbosa Lamella. Não se poupou a trabalhos o digno thesoureiro d'esta festividade, Francisco Antonio Rodrigues, pelo que é digno de todo o elogio e damos-lhe os nossos parabens, por tudo correr na melhor ordem e harmonia.

No fim de tudo foi saudada por todo o povo a nossa querida Bandeira Azul e Branca, que tremulava d'uma das janellas da residencia parochial, tocando a Banda d'Oliveira o Hymno da Carta.

N'esta occasião, de cima do paredão da adro, proferiu algumas palavras allusivas a este acto, com muito entusiasmo e calor, o sr. Manoel de Miranda, de Abbade de Neiva e Abbade d'esta freguezia, que terminaram com calorosos vivas a D. Manoel II, Paiva Couceiro, Religião Catholica, etc., sendo unanimemente correspondidos.

Faria. 27. —Tambem o nosso povo está contente com a Monarchia. Na segunda-feira, dia 20, estava aqui a banda de musica do sr. Arantes que tinha vindo assitir a uma festasinha do glorioso martyr S. Sebastião. Ao saber-se a boa-nova, rompeu logo com o Himno da Carta.

Assim, foi esta uma das primeiras freguezias que ouviram o verdadeiro himno nacional. Na terça-feira toda a noite toçaram os sinos festivamente e se ouviram foguetes. Na quarta, um grupo de monarchicos fez-se acompanhar de uma banda de musica e assim percorrer toda a freguezia, dando vivas ao exercito, á monarchia, a Paiva Couceiro, á religião Catholica, aos candilhos da causa monar-

chica, etc. Quasi todos abriam as portas e em quasi todas as casas havia bandeiras nacionaes. Ao passar em frente á casa do Rev. Párocho, fez este um lindo discurso, repassado de amor patrio, que foi freneticamente applaudido. Quando se hia para o fim já o cortejo era numerosissimo. Em diversas casas e na quinta do Castello flutuava a bandeira azul e branca. Para os monarchicos d'esta freguezia, que affei são quasi tantos como os habitantes, são os nossos cordeais parabens. Souberam trabalhar, mas agora veem coronados os seus exforços.

No ultimo domingo foi preso o vadio Manoel Luiz Pereira o «três» porque, pouco antes de principiar a missa parochial appareceu á porta da Igreja, manifestando-se abertamente contra o actual regimen, insultando o Rev. Párocho, a Religião, os monarchicos, etc. Está nas mãos da justiça a quem compete investigar e dar o castigo merecido.

—Até os democraticos d'aqui pretendem alamar o espirito dos talassinhas dizendo-lhes que vão fixar sem os cavalos, que vai o demónio no Porto, que fizeram festas antes do tempo, etc. Se elles se metessem com a sua vida mais ajuizados seriam.—M. C.

Valles de Neiva

A RESTAURAÇÃO MONARCHICA

Foi por aqui ruidosamente festejado este importantissimo e inesperado acontecimento. Por todas estas freguezias do norte do concelho muita animação, calorosos vivas, effusivas expansões, musicas, fogo, repiques de sinos até ao excessivo—excesso aliáz em parte desculpavel, pelo delirio do entusiasmo.

Na resonancia e calor d'estas justificadas expansões de regosijo, destacaram-se, entretanto duas freguezias—precisamente aquellas onde a morrinha do democraticismo tinha pullulado mais e onde a demagogia impante e despotica vinha imperando mais andaz, fazendo d'essas freguezias quartel-general para estender a sua acção nefasta pelas outras. Foram ellas Ballugães e Cossourado.

Em dias successivos percorreram-n'as grupos fogosos de manifestantes, com fogo, musica, Zés Pereiras, vivas estridentes... Concorreu não pouco para isso, a esperança que voltem breve para as residencias parochias os respectivos párochos, d'ellas ha muito iniquamente impedidos, além de vexados de varias formas pelos respectivos régulosinhos, mais os seus apiniquados.

Em Cossourado, a manifestação de dia 25, tomou parte tambem o sr. Abbade, vibrante de comotamento, encorporado no grupo cada vez mais compacto de manifestantes, que n'uma alegria doida percorreram, com uma banda de musica e fogo, quasi toda a freguezia.

Alguem alvitrou a ideia de se abrir uma subscrição que, em vez de serem empregados em festejos, se utilisasse a auxiliar a «muita da casaca» dos democraticos d'estes sitios, que tirante em Ballugães e Cossourado, se em numero vengam a não para os pobres diabos que não se rebi que por interesse, por medo, por ostentação vangloria de figurata; que os regulos os régulos, sobretudo em Cossourado, não precisam, porque, além de serem bastardotes, teem farto sortido de casaca de todas as côres, tendo-se abdicado mais confiadamente na do democratico por se lhes affigurar a mais resistente e mais propria para exercerem os seus propósitos.

Em Cossourado, a população, logo no dia 20, á 2 da manhã, foi alarmada por uma ruidosa salva de dynamite, e repiques festivos dos sinos da capella das Neves, juntamente com alaridos vivas allusivos á restauração. Ao chegarem os supplementos dos jornaes, narrando os successos do Porto, a noticia intensificou-se até ao delirio, tendo succedido, quasi ininterruptamente, os cantissimas manifestações de entusiasmo.

Ainda f'esse mas no dia 27, percorreu varias vezes o rev.º Abbade de Gomide, que vinha n'um grupo de manifestantes, procedente das Neves.

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.

# Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Acção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros.

Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Acção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas.

Rua de S. Francisco, 50—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

**Compra de pinheiros** Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salert y C<sup>a</sup> e Ligg.

## ESTABELECIMENTO DE FURNAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem a venda canas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## MERCARIA DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e panificação. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de S. Tomé e Madeira. Deposito da Companhia Vinha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Valença. Longos e vidros. Farinhas de trigo e centeas e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Inf. de D. Henrique, 23 a 33  
Rua Manuel Tiana, 1 a 3

## JOÃO DE SOUSA

Estabelecimento

RUA D. ANTONIO BARROSO.

BARCELLOS.

Fazendas e Mandezas

# ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma  
de Responsabilidade  
Limitada.

SÉDE:  
Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL . . . 500:000\$00 ESC.  
» REALISADO . . . 50:000\$00 »  
FUNDO DE RESERVA . . . 150:000\$00 »

RECEITA DE 1914 . . . 36:988\$03,5 Esc.  
» » 1915 . . . 71:197\$29,5 »  
» » 1916 . . . 537:807\$94,3 »  
» » 1917 . . . 3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914 . . . 22:601\$41 Esc.  
» » » 1915 . . . 25:963\$15 »  
» » » 1916 . . . 153:470\$99,5 »  
» » » 1917 . . . 1.427:035\$74 »

Agencias em França, Inglaterra, No rego, Suecia, Dinamarca, He pasha e Egypto

SEGUROS contra fogo.

SEGUROS contra fogo e roubo.

SEGUROS contra quebra de crystaes.

SEGUROS agricolas

SEGUROS contra greves e tumultos.

SEGUROS maritimos e postaes.

SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira  
Dr. José Maria Soares Vieira  
Silvino Pinheiro de Magalhães  
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores  
Jayme de Sousa.

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15